

A presença de umidade e conseqüente desenvolvimento fúngico nos grãos de milho fazem com que estes sejam submetidos a processos de secagem que podem alterar os níveis de alguns nutrientes desses grãos. A fim de observar este fenômeno, foram analisadas a composição química, coeficientes de metabolizabilidade da matéria seca (CMMS) e da energia bruta (CMEB) e energia metabolizável aparente (EMA) de amostras de milho obtidas por diferentes métodos de secagem: secagem estacionária com ar natural (SE1), estacionária com gás liquefeito de petróleo (SE2) e solar (SE3), secagem intermitente com gás liquefeito de petróleo a 60°C (SI1), 70°C (SI2) e 80°C (SI3) e milho sem secagem (MSS). Foram utilizados frangos de corte Cobb com 21 dias de idade, em 2 ensaios: Ensaio 1- SE1 a SE3 e MSS e ensaio 2 – SI1 a SI3 e MSS, com 8 repetições no ensaio 1 e 7 no ensaio 2, em delineamento inteiramente casualizado. Utilizou-se o método de coleta total de excretas. Ingredientes, rações e excretas foram analisadas para matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e energia bruta (EB). As médias dos CMMS, CMEB e EMA foram comparadas pelo teste de SNK (5%). No ensaio 1 não houve diferença significativa entre os métodos de secagem, mas sim entre estes e o MSS, que apresentou menores coeficientes de metabolizabilidade e menor EMA, demonstrando que a secagem é vantajosa. Neste mesmo ensaio a PB do MSS foi superior às demais, sugerindo neste milho uma possível atividade fúngica, com redução na EB e conseqüente concentração da PB. No ensaio 2, observou-se diferença significativa apenas para EMA: o MSS foi semelhante àquele de secagem intermitente a 70°C, porém diferente dos demais, apresentando o menor valor.